INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - PREVI-RIO

ATA SUMÁRIA DA 143ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - COMIN

1. DATA, **HORA E LOCAL**: Em 28 de agosto de 2025, às 11h, realizada à Rua Afonso Cavalcante, 455, anexo, 11.º andar, sala 1123 (Sala Presidência).

2. MEMBROS PARTICIPANTES: **Bernardo Egas Lima Fonseca** - Presidente do PREVI-RIO; **Marcus Vinícius Berlarmino** - Diretor de Investimentos do PREVI-RIO; **Virginio Vieira Oliveira** - Diretor de Administração e Finanças do PREVI-RIO; **Vanessa Gonçalves Quintino Evangelista** - Gerente de Contabilidade da Diretoria de Administração e Finanças do PREVI-RIO; **Maria Fernanda Marques Lima** - Gerente de Ativos Mobiliários da Diretoria de Investimentos do PREVI-RIO; e **Jorge Edmundo Ferreira Farah** - Representante da Secretaria Municipal de Fazenda (SMF).

3. PAUTA: Apreciação dos resultados da execução da Política de Investimento do FUNPREVI no mês de junho e julho de 2025.

4. ASSUNTOS TRATADOS: A reunião foi presidida pelo Senhor Diretor de Investimentos do PREVI-RIO, Marcus Vinicius, aberta a sessão, agradeceu a presença de todos e comentou que a ideia é mostrar que os investimentos estão aderentes à rentabilidade do CDI, que é justamente a meta a ser alcançada pelas aplicações do FUNPREVI. Atualmente são utilizados apenas Fundos de investimento da CEF. O Banco do Brasil está com problema na certidão do ISS, portanto não utilizados neste momento. O Santander também tem Fundos de RPPS, e talvez consigamos ganhar, se entendermos que isso faz sentido, um dia a mais com Santander. Pelo Presidente do PREVI-RIO Bernardo Egas, foi dito que a Secretária de Fazenda conversou querendo fazer uma reunião com Santander, não é obrigatório investir no Santander é só abrir mais uma possibilidade que compensa as oportunidades que forem semelhantes. Acho que não tem nenhum prejuízo abrir mais uma possibilidade. Claro que teremos que passar no Conselho de Administração. O Presidente Bernardo Egas comentou que conversou com o Presidente da CCPAR, Osmar Lima, e que estão criando um Fundo com alguns imóveis do Município, entendem que dá para fazer uma estrutura mais moderna, que tenha mais rentabilidade. E perguntou se o PREVI-RIO poderia participar do Fundo. Mas parece que tem uma limitação. Pelo Diretor de Investimento foi dito que há limitações, 5% do patrimônio poderiam ser investidos em cotas de Fundo imobiliário. Teríamos que verificar isso para saber qual o caminho para estarmos enquadrados na regra do RPPS. Pelo Presidente Bernardo foi dito, a forma de venda que praticam estimula mais o mercado porque tem condições melhores. E o nosso formato aqui é muito fechado. Não sei se tem alguma forma de estimular o que eles fazem para vermos se alteraria nossos valores no Fundo de previdência. Pelo Diretor de Investimentos: Temos essa possibilidade de fazer contratos da forma que a SMDE está fazendo, esses contratos tem algumas premissas que definem o valor para o imóvel na largada. Um exemplo que é muito sensível é a velocidade de vendas do empreendimento. O empreendimento, às vezes com muitas unidades, estabelece uma velocidade de venda menor, só que na prática, pode ser diferente e, já no lançamento, vender muitas unidades. Dessa forma, teríamos o fluxo de pagamentos muito mais rápido, e isso interfere diretamente no valor do terreno. Então, no contrato flexível, é possível capturar parte desse ganho para o proprietário do terreno e ter a chance de performar melhor. Isso faz sentido dentro de um Fundo Imobiliário, acho muito interessante e creio ser uma opção. Temos que caminhar de acordo com as regras do RPPS, e sempre por na balança, ver como é possível conduzir. É importante também pensar as concessões. Gerar essa renda permanente de longo prazo, temos algumas no Município, na Fazenda, exemplo, a concessionária investe, numa concessão de 25/30 anos ao final a benfeitoria reverte para o patrimônio do FUNPREVI e continua gerando renda ei Isso tem tudo a ver com o conceito de Previdência. Dada a palavra à Gerente de Ativos Mobiliários, Maria Fernanda, a qual passou a expor, por meio de slides, o desempenho da carteira do FUNPREVI no mês de junho e julho de 2025. Destacou que, em relação rentabilidade e a volatilidade, não houve alteração em relação ao mês de maio de 2025. Os Fundos continuam acompanhando o CDI, com exceção do Caixa Brasil Disponibilidades RF, e apresentando baixa volatilidade. Acrescentou que, atualmente, os Fundos da carteira do FUNPREVI são os que

apresentam melhor performance dentre todos os ofertados pela Caixa Econômica Federal no acumulado dos últimos 12 meses e, a despeito de os produtos do Banco do Brasil não poderem ser contratados por ausência ainda da documentação necessária para o credenciamento, tal fato não tem acarretado perdas ao FUNPREVI Nada mais sendo acrescido, a sessão foi encerrada pelo Diretor de Investimentos do PREVI-RIO.